

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

AMANDA LOURENÇO SILVA EVANGELISTA

**CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE QUANTO A LESÃO DE PELE RELACIONADA A ADESIVOS
MÉDICOS EM UM SERVIÇO HOSPITALAR**

JATAÍ
2024

AMANDA LOURENÇO SILVA EVANGELISTA

**CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE QUANTO A LESÃO DE PELE RELACIONADA A ADESIVOS
MÉDICOS EM UM SERVIÇO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Jataí (UFJ), como parte das
exigências para a obtenção do título
de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marlene
Andrade

JATAÍ
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFJ.

Evangelista, Amanda Lourenço Silva
Conhecimento, atitudes e práticas dos Profissionais de Saúde quanto a lesão de pele relacionada a adesivos médicos em um serviço hospitalar / Amanda Lourenço Silva Evangelista. - 2024.
XXII, 22 f.

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Andrade Martins.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Jataí, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem, Jataí, 2024.

Inclui siglas, tabelas.

1. Lesão . 2. Adesivos. 3. Efeitos adversos. I. Martins, Marlene Andrade , orient. II. Título.

CDU 61

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA VERSÃO FINAL

Declaro que o(a) discente **Amanda Lourenço Silva Evangelista** do curso de **enfermagem** foi aprovado(a) na defesa do(a) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** com o título final: **Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Profissionais de Saúde Quanto a Lesão de Pele Relacionada a Adesivos Médicos em um Serviço Hospitalar** na data de 01/03/2024 e efetuou todas as correções pertinentes sugeridas pela banca examinadora, composta pelo seguintes membros:

| | |
|----------------------|---|
| Orientador(a) | Profa. Dra. Marlene Andrade Martins |
| Membro 1 | Profa. Dra. Ludmila Grego Maia |
| Membro 2 | Profa. Dra. Livia Cristina de Resende Izidoro |

Declaro ainda que a versão final anexada a este processo está adequada para ser devidamente depositada em repositório institucional.

Profa. Dra. Marlene Andrade Martins
Docente do Curso de Enfermagem-UFJ

Observação

Esta declaração deve ser assinada pelo(a) orientador(a)



Documento assinado eletronicamente por **MARLENE ANDRADE MARTINS**, Professor do Magistério Superior, em 07/03/2024, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufj.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0255417** e o código CRC **30557A3C**.

Conhecimento, atitudes e práticas dos Profissionais de Saúde quanto a lesão de pele relacionada a adesivos médicos em um serviço hospitalar

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas, CAP dos profissionais de enfermagem sobre lesão de pele relacionada a adesivos médicos - MARSI. **Método:** estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024 em um serviço público de saúde hospitalar de um município do Estado de Goiás, com 40 trabalhadores de saúde de diferentes setores. O número de participantes foi determinado pela disponibilidade dos funcionários em responder aos questionários, no momento da coleta de dados. Realizaram-se estatísticas descritivas com o cálculo de frequência absoluta e relativa para as variáveis quantitativas. **Resultados:** Dos 40 trabalhadores da saúde a maioria (52,5%) eram de nível médio e do sexo feminino (87,5%), com idade média de 36,1±anos, com renda de 3 a 4 salários mínimo, muitos atuavam no setor de internação da clínica cirúrgica. Seis tipos de adesivos são utilizados nas unidades da pesquisa com predomínio da fita microporosa e esparadrapo. Dentre as dimensões CAP, destaca-se que 100% dos profissionais concordaram que a umidade da pele pode deixá-la suscetível a fricção, mas não ao surgimento de MARSI. Identificou-se controvérsias, tanto no domínio atitudes, quanto nas práticas de cuidado frente a MARSI, que revelam lacunas no conhecimento quanto a umidade, escolha do tipo de adesivo selecionado, eritema após a remoção do curativo, uso do hidrocoloide e “fator gentileza”. Os trabalhadores revelaram que as informações sobre MARSI são insuficientes acerca do manejo destas lesões. **Conclusão:** Concluímos dentre as três dimensões CAP revelaram lacunas no conhecimento, nas atitudes e nas práticas de cuidado relativas a MARSI o que remete a premente necessidade de educação continuada na assistência hospitalar sobre esta temática.

Descritores: Lesão. Adesivos. Efeitos adversos.

Knowledge, attitudes and practices of Healthcare Professionals regarding skin injuries related to medical adhesives in a hospital service

ABSTRACT

Objective: To evaluate the knowledge, attitudes and practices of nursing professionals on skin injuries related to medical adhesives - MARSI. **Method:** cross-sectional, quantitative and analytical study, carried out from December 2023 to February 2024 in a public hospital health service in a municipality in the State of Goiás, with 40 health workers from different sectors. The number of participants was determined by the availability of employees to respond to the questionnaires at the time of data collection. Descriptive statistics were performed with the calculation of absolute and relative frequencies for quantitative variables. **Results:** Of the 40 health workers, the majority (52.5%) were of secondary education and female (87.5%), with an average age of 36.1±years, with an income of 3 to 4 minimum wages, many worked in the hospitalization sector of the surgical clinic. Six types of adhesives are used in the research units, with a predominance of microporous tape and adhesive tape. Among

the CAP dimensions, it is noteworthy that 100% of professionals agreed that skin moisture can make it susceptible to friction, but not to the emergence of MARSIs. Controversies were identified, both in the domain of attitudes and in care practices regarding MARSIs, which reveal gaps in knowledge regarding humidity, choice of the type of adhesive selected, erythema after removing the dressing, use of hydrocolloid and the “kindness factor”. Workers revealed that information about MARSIs is insufficient regarding the management of these injuries. **Conclusion:** We concluded that among the three CAP dimensions, gaps in knowledge, attitudes and care practices related to MARSIs were revealed, which highlights the pressing need for continued education in hospital care on this topic.

Descriptors: Injury. Stickers. Adverse effects.

INTRODUÇÃO

O presente estudo constituiu de reflexões sobre o cotidiano de trabalho junto à equipe de enfermagem de um hospital público, em parceria com os momentos de orientação de pesquisa desde a disciplina de trabalho de conclusão de curso I. Inicialmente, cogitamos em lesões de pele, porém, o assunto era muito amplo e a partir das experiências vivenciadas rotineiramente com inúmeros adesivos na assistência direta ao paciente, realizamos busca na literatura e assim, identificamos as lesões de pele por adesivos médicos (MARSIs). Este tema sempre causou inquietações relativas à falta de conhecimento sobre estas lesões e ao longo de sete anos de trabalho na enfermagem, muitas vivências frente aos cuidados com pessoas em uso de adesivos, despertaram o interesse neste tema. Da mesma forma a não identificação de ações de educação continuada sobre MARSIs ao longo do percurso laboral. Compreendemos que buscar estudar a pele e suas lesões a partir de procedimentos realizados no decorrer da assistência sejam pertinentes.

Concernente a pele, este é o maior órgão do corpo humano e é composta pela epiderme e derme, exercendo funções essenciais para nosso desenvolvimento. A epiderme é a camada mais externa da pele e é composta por epitélio pavimentoso estratificado e melanina. Sobre a derme, a mesma está localizada entre a epiderme e a camada subcutânea, sendo formada por tecido conjuntivo denso, composto por tecido fibroso e elástico. Há nesta camada, vasos sanguíneos, nervos e células inflamatórias (Faria, 2018; Leblanc, 2021).

A pele pode sofrer dano por diferentes causas e tipos de lesões. Assim, uma lesão relacionada a adesivo é definida como aquela que ocasiona irritação e eritema ou outra alteração irritativa na pele e estes sinais podem permanecer por mais de 30

minutos após sua remoção de um adesivo. Assim, esse tipo de ocorrência é referido como *Medical Adhesive-Related Skin Injuries* (MARS) (Mcnishol *et al.*, 2013; Fumarola *et al.*, 2020).

Em 2013, uma equipe de pesquisadores reuniu-se e, juntos elaboraram o primeiro consenso, no qual contém um instrumento de avaliação e classificação de MARS (Mcnishol *et al.*, 2013). Após dez anos da edição do primeiro consenso de MARS, foi publicado no Brasil, em 2023, um estudo por um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo, a versão em português do instrumento de avaliação e classificação de MARS adaptada para o português com validação de conteúdo (Oliveira *et al.*, 2023).

De acordo com o estudo da versão adaptada de avaliação e classificação de MARS, os autores descreveram os tipos de lesão (mecânico, dermatite e outros). Desta forma, quanto ao tipo mecânico mantiveram os termos para os subtipos de desnudação da epiderme, lesão por tensão ou bolha, lesão por fricção. Quanto ao tipo dermatite, os autores descreveram os subtipos como: dermatite de contato irritativa e dermatite de contato alérgica. Em outros tipos de MARS, há descrição de dois subtipos: maceração e foliculite (Oliveira *et al.*, 2023). Ressalta-se que estas lesões sempre tem como agentes causadores as fitas ou adesivos médicos.

As fitas adesivas são amplamente empregadas na prática clínica, e auxilia na assistência e cuidados de saúde e podem ser encontrados numa grande variedade de produtos utilizados, tais como: fitas adesivas de fixação, pensos de fixação de tratamento a feridas, pensos de fixação a cateteres centrais ou acessos venosos periféricos, eletrodos, fixação de placas de ostomia (Duarte, 2021).

Identificamos poucos registros de estudos sobre MARS na prática clínica hospitalar. A falta de notificação, escassez de estudos, lacunas em ação de educação continuada relativas a estas lesões de pele, podem de alguma forma, contribuir para o manejo inadequado destas feridas. Tais agravos podem gerar grande risco a saúde do paciente, já que, como qualquer outra ferida, torna-se porta de entrada para micro-organismos não benéficos à saúde, além de causar dor e desconforto e piora na qualidade de vida. Há registro de até 37% de incidência dessas feridas e assim, práticas preventivas relacionada aos cuidados com a pele são necessários. Para melhorar a assistência em saúde, estratégias que priorizem os cuidados com a pele e a seleção cuidadosa dos produtos adesivos aplicados nas pessoas e também a correta aplicação e remoção dos mesmos são itens que podem impactar na prática clínica

(Aranha *et al.*, 2020; Barreto *et al.*, 2021; Bernatchez & Bichel, 2023; Oliveira *et al.*, 2023).

MARSI no cenário nacional e internacional ainda é um agravo recorrente, nos serviços de saúde, muitas vezes subnotificado e com identificação negligenciada. Nos últimos anos, acreditamos que a discussão da magnitude do problema tem sido mais discutida, porém, ainda muitos estudantes e profissionais desconhecem sobre o tema.

Em alguns setores dos hospitais, como a Unidade de Terapia Intensiva - UTI, as pessoas sob cuidados, fazem uso de muitos adesivos médicos, tais como: eletrodos cateteres e dispositivos vasculares, fixação de drenos e tubos, dentre outros. Por estarem frequentemente com muitos adesivos, os pacientes críticos estão entre aqueles com maior risco de desenvolver MARSI. Além desta clientela, temos as unidades pediátricas, considerados também sujeitos com pele mais frágil e assim suscetíveis a estas lesões. Tudo isso pode, de fato, impactar nas ações de prevenção dessas lesões merece destaque, quanto a qualidade da assistência e aspectos de segurança do paciente (Leblanc, 2021; Leblanc, 2016; Alcântara *et al.*, 2021).

Considerando as lesões de pele relacionada a adesivos médicos – MARSI, elas podem ocorrer em qualquer serviço de saúde e sua prevenção deve ser pautada no conhecimento e conscientização por parte dos profissionais de saúde e das pessoas em geral. Assim, cuidados diários com a pele, escolha correta de adesivos, identificação de fatores de riscos, aplicação de barreiras entre a pele e adesivos, o registro adequado deste agravo são estratégias necessárias no manejo destas feridas. Em uma revisão sistemática, dentre os estudos reportados, os autores relatam que a prevenção de MARSI deve ser feita por meio da adoção de medidas multifatoriais que contemplem o manuseio correto de adesivos até a educação de profissionais, pacientes e comunidades (Faria *et al.*, 2022).

Lesões do tipo MARSI, podem ser de origem mecânica relacionada a descamação da pele; lesões por tensão ou bolhas; rasgos na pele, associadas a dermatite de contato irritativa; dermatite alérgica de contato e por último decorrente de maceração ou foliculite (Leblanc, 2021; Faria *et al.*, 2022).

A prevenção e o manejo de lesão do tipo MARSI requer estratégias multidimensionais e envolve diferentes riscos que podem estar associados. O papel da umidade associado ao dano tecidual e adesivos médicos tem sido estudado e os estudos revelam que é pertinente e recomendado a aplicação de qualquer adesivo com a pele estando limpa e seca. Em áreas anatômicas em que haja movimentação

da pele ou potencial para distensão, como por exemplo áreas com articulação e edema, o uso de produtos flexíveis é uma necessidade. A aplicação e a remoção dos adesivos também são tópicos importantes no manejo da pele. Nesta perspectiva os critérios de seleção dos adesivos devem levar em conta a indicação de uso do produto, tempo de uso, local da pele, condições do microclima, avaliar a área anatômica, tipo de pele, propriedades do adesivo, conhecer os tipos de produtos das empresas (silicone e acrilatos), evitar uso de potencializadores de adesivo e conhecer os produtos disponíveis (Broadhurst *et al.*, 2017; De Faria *et al.*, 2022; Bernatchez & Bichel, 2023).

Na prática clínica, grande parte dos cuidados diretos às pessoas com lesões de pele são realizados pela equipe multiprofissional. Entretanto cabe a maior parte da assistência direta à equipe da enfermagem e ao médico, especialmente no manejo dos curativos e aplicação de material com adesivos a ser aplicado na pele. Assim, a implementação de condutas alinhadas aos pressupostos científicos e recomendações de consensos depende do nível de conhecimento dos profissionais da enfermagem, tanto técnicos quanto enfermeiros, como de prescritores. Assim, o que podemos esperar quando aquelas pessoas com estas lesões recebem seus tratamentos ou condutas frente a MARSIS, o nível de conhecimento por parte dos profissionais não estiver adequado? O que esperamos acerca do manejo inadequado por parte de pessoas e profissionais no decorrer da aplicação, retirada de adesivos médicos e tratamento de MARSIS? Assim, reportamos a necessidade de compreender o conhecimento, atitudes e práticas de cuidado – CAP, dos profissionais de saúde frente aos cuidados de MARSIS.

Sobre as três dimensões CAP e MARSIS, identificamos um estudo realizado na China, realizado com enfermeiros no qual foram avaliados o conhecimento, a atitude e comportamento destes profissionais frente a lesões de pele por adesivos em um departamento de neonatal. No estudo, os pesquisadores concluíram que os enfermeiros demonstraram cuidados relativos a prevenção de MARSIS mas que o domínio do conhecimento ainda não é o ideal (Wu *et al.*, 2023).

Sabemos que os enfermeiros desempenham um papel essencial no manejo das lesões de MARSIS. Em uma revisão de escopo, os autores relatam que a literatura é escassa em relação aos cuidados de enfermagem e suas estratégias preventivas das lesões de MARSIS. Ressaltam ainda que existem evidências limitadas sobre como

prevenir essas lesões, as intervenções de enfermagem, aspectos de como avaliar a pele e intervenções podem ser implementadas (Duarte *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas sobre lesões de pele relacionadas a adesivos médicos e identificar os tipos de adesivos utilizados na prática assistencial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo realizado no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024 em um serviço público de saúde hospitalar no município de Jataí, Goiás. A pesquisa foi realizada tendo como participantes profissionais de saúde de um hospital de médio porte. A amostra incluiu enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos da referida unidade em diferentes setores de internação. A seleção dos participantes foi amostragem por conveniência, tendo por base aqueles profissionais de saúde que estavam em atividade no momento da aplicação do instrumento, tendo sido abordados em algum momento no serviço em local privativo.

Antes do início da coleta de dados e após os esclarecimentos acerca do estudo, aqueles que concordaram em participar, assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido e assim, prosseguia-se com a aplicação do instrumento de coleta de dados por meio de entrevista. Dentre os critérios de inclusão idade maior ou igual 18 anos, ausência de transtornos psicológicos e/ou cognitivos, de ambos os sexos por meio de diagnóstico na unidade, de ambos os sexos, e que fossem profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem). Cada entrevista teve duração de no máximo trinta minutos e as pessoas foram abordadas em horários em que não houve interferência na rotina de cuidados dos trabalhadores da saúde de cada setor.

A coleta de dados foi realizada em uma única etapa por meio de um instrumento estruturado, sem a identificação dos sujeitos, contendo informações sociodemográficas e clínicas para os profissionais da saúde tendo por base o consenso das recomendações de melhores práticas, inicialmente à sua construção, baseou-se no primeiro consenso editado em 2013 e na sequência por outros estudos em diferentes populações com pessoas em unidade hospitalar (McnichoL *et al.*,

2013; Fumarola *et al.*, 2020; Alcântara, *et al.*, 2021; Cunha *et al.*, 2022, Wu *et al.*, 2023).

O instrumento de coleta de dados foi refinado por três enfermeiros estomaterapeutas e continha cinco questões sobre o conhecimento de MARSI, quatro perguntas sobre as atitudes de cuidados frente a uma pessoa com este agravo e também quatro questões sobre as práticas de cuidado acerca desta temática e descritas nos resultados deste estudo.

Foi aplicado no quesito atitude e práticas preventivas, questões do tipo escala de *likert* ou *checklist* a partir das recomendações da metodologia CAP com questionário. Desta forma, desenvolvemos questões acerca das atitudes e práticas preventivas relativas aos fatores de riscos, adaptado a partir de vários referenciais teóricos, incluindo o consenso sobre MARSI (Mcnichol *et al.*, 2013; Fumarola *et al.*, 2020; Alcântara, *et al.*, 2021; Cunha *et al.*, 2022, Wu *et al.*, 2023). Destacamos que não há instrumento validado disponível sobre MARSI na literatura nacional ou internacional que contemple as três dimensões CAP.

Todos os aspectos de biossegurança quanto ao uso de precauções padrão no decorrer da coleta de dados foram assegurados: higiene das mãos, uso de álcool em gel, máscara cirúrgica ou N95, uso de sapatos fechados, jaleco e outros de acordo com o ambiente.

Utilizou-se um questionário contendo questões mistas sobre o conhecimento. O processamento e a análise dos dados foram realizados por meio de um banco de dados do Excel for windows®, sendo os dados digitalizados por meio de dupla conferência. Posteriormente, todos os dados serão inclusos no *Statistical Package for the Social Sciences* SPSS –versão 23.0 onde foi realizado a análise dos mesmos por meio de estatística descritiva por meio de frequência absoluta e relativa.

Para a realização do estudo, foi solicitada a anuência da instituição de saúde e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Jataí sob o Parecer CAAE nº 69882023.7.0000.0187.

RESULTADOS

Foram entrevistados um total de 40 trabalhadores da área de saúde. Destes, 52,5% eram de nível médio, sendo 87,5% do sexo feminino, 42,5% estavam na faixa de idade de 30ª 39 anos, com média de idade de 36,1 anos. Quanto à renda, 27,5%

relataram ter renda entre 3 a 4 anos salários mínimos, sendo que a maior parte, 30% dos participantes foram da clínica cirúrgica (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas de trabalhadores de saúde de um serviço hospitalar, Jataí, Goiás, Brasil, 2024.

| Variáveis | n | % |
|--|----|------|
| Idade ± 36,1 anos | | |
| 18 - 29 | 10 | 25 |
| 30 - 39 | 17 | 42,5 |
| ≥ 40 | 13 | 32,5 |
| Sexo | | |
| Masculino | 5 | 12,5 |
| Feminino | 35 | 87,5 |
| Escolaridade | | |
| Ensino médio - técnico | 21 | 52,5 |
| Superior completo | 19 | 47,5 |
| Renda | | |
| 1 – 2 SM | 24 | 60 |
| 3 – 4 SM | 11 | 27,5 |
| > 4 SM | 5 | 12,5 |
| Local de trabalho em serviço hospitalar | | |
| Clínica cirúrgica | 12 | 30 |
| Clínica médica | 7 | 17,5 |
| Emergência | 8 | 20 |
| Maternidade | 9 | 22,5 |
| Pediatria | 3 | 7,5 |
| UTI | 1 | 2,5 |

Conforme é apresentado na tabela 2, 100% dos participantes referiram o uso no decorrer das atividades práticas de trabalho, fitas adesivas do tipo eletrodo, 97,5% dispositivos do tipo fita microporosa ou esparadrapo e em menor proporção, acima de 60%, adesivos do tipo placa de curativo hidrocoloide, bolsa de colostomia e filme transparente.

Tabela 2. Distribuição dos adesivos utilizados na prática assistencial por trabalhadores da área de saúde em um serviço hospitalar, Jataí, Goiás, Brasil, 2024.

| Tipos de adesivos | n | % |
|-------------------------------------|----|-----|
| Uso de adesivo tipo eletrodo | | |
| Sim | 40 | 100 |
| Não | - | - |

| | | |
|-----------------------------------|----|------|
| Uso de fita microporosa | | |
| Sim | 39 | 97,5 |
| Não | 1 | 2,5 |
| Uso de hidrocolóide | | |
| Sim | 27 | 67,5 |
| Não | 13 | 32,5 |
| Uso de fita de silicone | | |
| Sim | 11 | 27,5 |
| Não | 29 | 72,5 |
| Uso de esparadrapo | | |
| Sim | 39 | 97,5 |
| Não | 1 | 2,5 |
| Uso de bolsa de colostomia | | |
| Sim | 27 | 67,5 |
| Não | 13 | 32,5 |
| Uso de filme transparente | | |
| Sim | 25 | 62,5 |
| Não | 15 | 37,5 |

Quanto ao conhecimento por parte dos trabalhadores da saúde, acerca de MARSÍ, é apresentado na tabela 3. Onde 97,5% dos participantes do estudo referiram que concordam que a exposição prolongada à umidade pode danificar a camada mais externa da epiderme e a deixa mais suscetível à fricção e cisalhamento, mas não a lesão por adesivos médicos MARSÍ. Em contrapartida, na segunda questão desta mesma tabela, 77,5% concordaram que a aplicação e remoção de adesivos tipo fitas, curativos, barreiras de estoma, eletrodos de eletrocardiograma, adesivos de medicamentos podem causar MARSÍ. Quanto a à afirmativa de que deve se suspeitar de MARSÍ se houver eritema ou outras formas de lesão cutânea persistirem por 60 minutos ou mais após a remoção do adesivo, 60% dos trabalhadores de saúde concordaram com esta avaliação. Ainda sobre o conhecimento, 42,5% dos participantes discordaram que o tipo de adesivo médico selecionado é mais importante do que a técnica de aplicação e remoção do material na pele da pessoa sob cuidados e 40% não souberam responder sobre a afirmativa de que o fator “gentileza” de adesivos médicos do tipo acrilato remove ou elimina células da pele tanto quanto o adesivo de silicone porque o mais importante é a técnica de remoção.

Tabela 3. Percepção de trabalhadores da saúde, de um serviço hospitalar quanto ao conhecimento sobre MARSÍ de acordo com a, Goiás, Jataí, Brasil, 2024.

| Conhecimento | n | % |
|--|----------|----------|
| A exposição prolongada à umidade pode danificar a camada mais externa da epiderme e a deixa mais suscetível à fricção e cisalhamento, mas não a lesão por adesivos médicos MARSÍ. | | |
| Concordo | 39 | 97,5 |
| Concordo fortemente | 1 | 2,5 |
| A aplicação e remoção de adesivos tipo fitas, curativos, barreiras de estoma, eletrodos de eletrocardiograma, adesivos de medicamentos podem causar MARSÍ. | | |
| Concordo | 31 | 77,5 |
| Concordo fortemente | 3 | 7,5 |
| Discordo | 4 | 10 |
| Discordo fortemente | 1 | 2,5 |
| Não sei dizer | 1 | 2,5 |
| Deve se suspeitar de MARSÍ se houver eritema ou outras formas de lesão cutânea persistirem por 60 minutos ou mais após a remoção do adesivo. | | |
| Concordo | 24 | 60 |
| Concordo fortemente | 3 | 7,5 |
| Não sei dizer | 13 | 32,5 |
| O tipo de adesivo médico selecionado é mais importante do que a técnica de aplicação e remoção do material na pele da pessoa sob cuidados. | | |
| Concordo | 9 | 22,5 |
| Concordo fortemente | 3 | 7,5 |
| Não sei dizer | 11 | 27,5 |
| Discordo | 17 | 42,5 |
| O fator “gentileza” de adesivos médicos do tipo acrilato remove ou elimina células da pele tanto quanto o adesivo de silicone porque o mais importante é a técnica de remoção. | | |
| Concordo | 12 | 30 |
| Concordo fortemente | 1 | 2,5 |
| Não sei dizer | 16 | 40 |
| Discordo | 11 | 27,5 |

Quanto a atitude frente aos cuidados em relação aos adesivos médicos, houve predomínio de 70%, dentre os participantes, os quais afirmaram que concordam quanto a afirmativa de que aplicando o curativo de hidrocoloide em uma ferida do tipo MARSÍ possa prevenir uma piora da lesão, como mostra a tabela 4. Em outro item de atitude frente a MARSÍ, 62,5% relataram que o uso de hidrocoloides pode ser

recomendado para uso em pessoas com MARSI ou em alto risco de desenvolvê-las. Na análise de proporção, a afirmativa de que usando creme de barreira eu posso prevenir o surgimento de todas as MARSI, o resultado foi semelhante, cerca de 37,5% dentre aqueles que concordam e daqueles que não souberam dizer. A maioria dos trabalhadores (60%) relataram que as informações disponíveis sobre o manejo de MARSI são insuficientes.

Tabela 4. Percepção dos profissionais de saúde, de um serviço hospitalar frente as atitudes de cuidado sobre MARSI, Goiás, Jataí, Brasil, 2024.

| Atitudes | n | % |
|--|----------|----------|
| Aplicando o curativo de hidrocoloide em uma ferida do tipo MARSI eu posso prevenir uma piora da lesão. | | |
| Concordo | 28 | 70 |
| Não sei dizer | 11 | 27,5 |
| Discordo | 1 | 2,5 |
| Usando creme de barreira eu posso prevenir o surgimento de todas as MARSI. | | |
| Concordo | 15 | 37,5 |
| Concordo fortemente | 2 | 5 |
| Não sei dizer | 15 | 37,5 |
| Discordo | 7 | 17,5 |
| Discordo fortemente | 1 | 2,5 |
| O uso de hidrocoloides pode ser recomendado para uso em pessoas com MARSI ou em alto risco de desenvolvê-las. | | |
| Concordo | 25 | 62,5 |
| Concordo fortemente | 3 | 7,5 |
| Não sei dizer | 9 | 22,5 |
| Discordo | 3 | 7,5 |
| Você acha que as informações disponíveis sobre o manejo das MARSI são: | | |
| Bastante suficiente | 13 | 32,5 |
| Suficiente | 8 | 20 |
| Nem suficiente, nem insuficiente | 6 | 15 |
| Insuficiente | 11 | 27,5 |
| Bastante insuficiente | 2 | 5 |

Concernente às práticas de cuidado frente a uma pessoa com MARSI pelos participantes do estudo (Tabela 5), destaca-se que a maioria dos participantes não identificaram pessoas com lesão do tipo MARSI nos últimos 30 dias de atividade laboral, da mesma forma que não aplicaram creme de barreira e também não receberam momento de educação continuada sobre esta temática. Mais da metade

dos participantes referiram que suas práticas de cuidado acerca de MARSÍ não estão seguras.

Tabela 5. Percepção dos profissionais de saúde, de um serviço hospitalar frente as práticas de cuidado sobre MARSÍ, Goiás, Jataí, Brasil, 2024.

| Práticas | n | % |
|--|----------|----------|
| Nos últimos dias, no decorrer de atividades de avaliação de pessoas, você já identificou alguma pessoa com MARSÍ? | | |
| Sim | 20 | 50 |
| Não | 12 | 30 |
| Não sei dizer | 3 | 7,5 |
| Não me lembro | 5 | 12,5 |
| Nos últimos dias, no decorrer realização de cuidados a pessoas acamadas, você aplicou creme de barreira ao realizar algum curativo? | | |
| Sim | 16 | 40 |
| Não | 22 | 55 |
| Não sei dizer | 1 | 2,5 |
| Não me lembro | 1 | 2,5 |
| Você recebeu treinamento ou educação continuada no seu local de trabalho sobre MARSÍ? | | |
| Sim | 2 | 5 |
| Não | 33 | 82,5 |
| Não sei dizer | 2 | 5 |
| Não membro | 4 | 7,5 |
| Você acredita que possui práticas seguras sobre MARSÍ? | | |
| Sim | 10 | 25 |
| Não | 21 | 52,5 |
| Talvez | 8 | 20 |
| Não sei dizer | 1 | 2,5 |

DISCUSSÃO

Este estudo traz uma contribuição em termos de informações sobre MARSÍ a partir das respostas de profissionais de saúde inseridos em um contexto hospitalar na Região Centro Oeste, Goiás, Brasil.

Desta forma, esta pesquisa traz uma temática relevante sobre MARSÍ para os profissionais de saúde e para as abordagens no ensino nas instituições de ensino superior. Sabe-se que avaliar a pele é uma intervenção de enfermagem relevante, sobretudo a pacientes expostos a adesivos médicos. Os autores relatam ainda que a pele dos pacientes deveria ser avaliada no processo de admissão, em intervalos regulares, antes e depois do uso de produtos adesivos (Rabelo *et al.*, 2022).

Em um estudo realizado na China, os pesquisadores buscaram avaliar o conhecimento, atitude e o comportamento dos enfermeiros no setor de neonatal e identificaram predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 31 a 40 anos e tempo de experiência entre seis e dez anos (Wu *et al.*, 2023).

Os resultados descritos neste estudo, não permite realizar comparações por categoria profissional, mas também identificamos que a proporção foi maior de trabalhadores de nível médio, diferentemente ao realizado neste outro país citado, o qual os profissionais eram somente enfermeiros com bacharelado. Ressaltamos que outras análises são recomendadas e que contemple quais profissionais por área, a fim de comparações com outros cenários de estudos.

No presente estudo, avaliaram-se as três dimensões CAP sobre MARSIS e de acordo com percepção dos trabalhadores, identificaram-se lacunas no conhecimento e fragilidades quanto as atitudes e práticas frente ao manejo das MARSIS por parte dos trabalhadores.

Reporta-se que os resultados desta pesquisa, identificou que houveram controversas, tanto no domínio atitudes, quanto nas práticas de cuidado frente a MARSIS, que revelam conhecimento insuficiente quanto a umidade, escolha do tipo de adesivo selecionado, eritema após a remoção do curativo, uso do hidrocóide e “fator gentileza”, tendo respostas incoerentes com o que se espera de cuidado conforme o que é preconizado na literatura. Dentre as dimensões CAP, 100% dos profissionais concordaram que a umidade da pele pode deixá-la suscetível a fricção, mas não ao surgimento de MARSIS. Porém, isto é um dado preocupante uma vez que a exposição a umidade prolongada da pele pode de fato danificar a camada mais externa e assim, deixá-la mais suscetível tanto à fricção e cisalhamento, quanto ao uso de adesivos médicos (Rabelo *et al.*, 2022; Leblan *et al.*, 2021).

Em uma revisão de escopo publicada no Brasil em 2022, os autores sintetizaram que o profissional de saúde deve avaliar de forma minuciosa a pele e considerar aspectos tais como: avaliação da pele, Identificação dos pacientes de risco, seleção do produto, preparo da pele, técnica de aplicação do adesivo e técnica de remoção do adesivo e educação (Rabelo *et al.*, 2022).

Considerando os tipos de fitas comumente empregadas na prática de assistência hospitalar, há uma variedade de tipos de produtos e finalidades e neste estudo, todas os sete tipos de adesivos descritos no instrumento de coleta, foram indicados como tendo uso nos locais da abordagem, com destaque de 100% do uso do eletrodo e

97,5% da fita microporosa. Neste sentido, em um estudo realizado em uma unidade crítica cardiológica, os autores descrevem que dentre os tipos de adesivos aplicados, o filme de poliuretano e a região cervical foram o agente causador e o local mais frequente no estudo, entretanto, os autores justificaram que as duas instituições inclusas na pesquisa prestam atendimentos de alta complexidade e, portanto, o uso de cateteres na região anatômica é rotineiro (Alcântara *et al.*, 2021).

Em uma revisão sistemática e meta-análise realizada por pesquisadores no Brasil, revelou que as fitas de silicone são mais gentis à pele das pessoas do que as fitas microporosas, porém outros estudos precisam ser realizados de modo que possa fornecer informações mais claras (Santos *et al.*, 2019).

Um dado preocupante suscitado neste estudo está relacionado a dimensão atitude, no qual quando os profissionais concordaram com o quesito de que aplicando o curativo de hidrocoloide em uma ferida do tipo MARSÍ o mesmo poderia prevenir uma pior da lesão e que o mesmo pode ser recomendado a pessoas com alto risco de desenvolver este agravo. Esta cobertura de fato não é recomendada nos casos de risco de MARSÍ uma vez que a sua remoção pode resultar em lesão por fricção e eritema perilesional, isto porque este produto tem forte componente adesivo o que poderia ocasionar uma lesão por MARSÍ (Leblanc *et al.*, 2016; Leblanc *et al.*, 2021).

A prevalência de MARSÍ ainda é assunto não resolvido, e, quando identificamos estudos estes foram realizados frequentemente em UTI, unidade pediatria e cuidados com pessoas com câncer. Ainda sobre os tipos de fitas, em um estudo realizado com 136 crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca congênita em um hospital universitário de São Paulo, a prevalência de MARSÍ foi de 60,3%, sendo que o adesivo mais utilizado foi o filme transparente (Crespo *et al.*, 2022).

Considerando outro estudo também realizado no Brasil, a prevalência foi de 22,7%, porém nesta pesquisa a análise foi apenas em duas UTIs de dois hospitais na cidade de São Paulo. A incidência da lesão em pacientes com câncer foi de 31% e também realizado no Brasil, em Belo Horizonte; Alcântara *et al.*, 2021; Pires-Júnior *et al.*, 2021).

Neste estudo a maior parte dos profissionais de saúde e participantes deste estudo foram da unidade de internação cirúrgica. Identificamos um estudo realizado na Coreia com pacientes cirúrgicos, no qual os autores identificaram uma incidência de 36,4% de MARSÍ que ocorreram de um a dois dias, sendo associado a dermatite de contato e demora pra realizar a deambulação (Kim; Skin, 2021).

A seleção do tipo de fita e a indicação do uso do produto deve ser uma das atribuições do enfermeiro ou pelo menos, este profissional fazer parte junto ao setor de compras quanto a tomada de decisões quanto a finalidade clínica, características do adesivo, aspectos técnicos e informações do fabricante pois conforme alguns autores, a escolha do produto é essencial sendo necessário considerar vários aspectos nesse percurso. De fato, os enfermeiros podem ser o protagonista sobre para como selecionar e aplicar corretamente e evitar a ocorrência ou desenvolvimento contínuo de MARSÍ (Rabelo *et al.*, 2022; Wu *et al.*, 2023).

Consideramos que há uma dificuldade de identificarmos na literatura, tanto do Brasil quanto internacional, estudos semelhantes que possam servir de base para comparações com esta pesquisa, dado que não temos um panorama ou mapeamento de todos os locais de um hospital quanto a ocorrência de MARSÍ.

A remoção do adesivo é outro ponto importante a ser elencado. No presente estudo, a maioria dos trabalhadores concordaram que a aplicação e a remoção sejam fatores suscetíveis a causar MARSÍ, entretanto, cerca de quarenta por cento discordou que o tipo de adesivo selecionado seja mais importante do que a técnica de aplicação. Somando-se a isso, esta mesma proporção de profissionais desconhece que o fator “gentileza” do tipo acrilato remove células da pele no momento da retirada. De acordo com a literatura, a aplicação e a remoção dos adesivos também são tópicos importantes no manejo da pele. Nesta perspectiva os critérios de seleção dos adesivos devem levar em conta a indicação de uso do produto, tempo de uso, local da pele, condições do microclima, avaliar a área anatômica, tipo de pele, propriedades do adesivo, conhecer os tipos de produtos das empresas (silicone e acrilatos), evitar uso de potencializadores de adesivo e conhecer os produtos disponíveis (Broadhurst *et al.*, 2017; De Faria *et al.*, 2022; Bernatchez & Bichel, 2023).

Por fim, este estudo, quanto a dimensão das práticas, revelou que mais da metade dos trabalhadores se sentem inseguros quanto às práticas de manejo sobre MARSÍ e que mais de oitenta por cento referiram que não receberam algum tipo de educação continuada sobre o tema e isto emerge a premente necessidade de enviar esforços no sentido de fornecer mais informações aos mesmos e estabelecer um programa de treinamentos que contemple a construção de protocolos claros e que atenda os anseios quanto a ampliação do conhecimento. Entretanto, esta realidade também foi verificada em vários estudos, no qual profissionais enfermeiros sentem-

se inseguros quanto ao manejo destas lesões (Alcântara *et al.*, 2021; Pires-Júnior *et al.*, 2021; Crespo *et al.*, 2022; Rabelo *et al.*, 2022; Wu *et al.*, 2023).

Este estudo apresenta algumas limitações relativas ao tipo de estudo transversal. Outro ponto também a ser considerado foi o número de trabalhadores participantes, isto porque, muitos encontravam-se afastados ou com licença médica. Por ser um recorte de um projeto maior, a pesquisa terá prosseguimento, visto porque a unidade de terapia intensiva e a unidade pediátrica tiveram poucos participantes e assim, torna-se pertinente a inclusão de mais trabalhadores nestes setores.

CONCLUSÃO

Este estudo sobre as três dimensões CAP sobre MARSII a partir das respostas de trabalhadores da saúde em um serviço hospitalar, identificaram-se divergências, tanto no domínio atitudes, quanto nas práticas de cuidado frente a MARSII, que revelam lacunas no conhecimento quanto a umidade, escolha do tipo de adesivo selecionado, eritema após a remoção do curativo, uso do hidrocoloide e “fator gentileza”. Os trabalhadores revelaram que as informações sobre MARSII são insuficientes acerca do manejo destas lesões.

Reportamos a necessidade contínua de continuar os estudos sobre esta temática de modo a contribuir com a ampliação do conhecimento tanto para os enfermeiros e demais trabalhadores do setor saúde assim como as instituições de ensino, além de suscitar reflexões para que sejam incorporados desde a graduação ensinamentos sobre MARSII.

Questões sobre o conhecimento, as atitudes e práticas recomendadas sobre MARSII que incluam os tipos de adesivos, escolha, efeito gentileza, manejo quanto a sua aplicação e retirada, estudos sobre os diferentes tipos de pele, fatores de risco e segurança do paciente podem causar danos e predispor o surgimento destas lesões e requerem atenção e cuidados baseado em evidências de modo a reduzir o impacto na vida das pessoas expostas a tais agravos.

Esperamos suscitar reflexões e propor mudança num cenário ainda desafiador e propenso ao aumento de casos destas lesões, uma vez que nem sempre como identificamos, novas tecnologias que de fitas e adesivos demoram a serem incorporadas nos serviços de saúde no país.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Caroline Maria Pereira et al. Prevalência de lesões de pele relacionada a adesivos médicos e fatores associados em unidades críticas cardiológicas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- DOS SANTOS ARANHA, Joélinton et al. Intervenções de enfermagem na prevenção de skin tears. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36849-36860, 2020.
- BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães; DE SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro. Lesões de pele relacionadas ao uso de adesivos: cuidados para sua prevenção como condição para assistência segura e de qualidade. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 13-18, 2020.
- BARRETO, Ravana Amália Ribeiro et al. Caracterização da produção científica acerca das lesões por fricção: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e288101119685-e288101119685, 2021.
- DE OLIVEIRA CAVALCANTI, Euni; KAMADA, Ivone. MEDICAL DEVICE-RELATED PRESSURE INJURY: FREQUENCY AND ASSOCIATED FACTORS. **Revista Estima**, v. 20, 2022.
- EHMKE DOLCI, Mariana; SALLES MARGATHO, Amanda; DE CAMPOS PEREIRA SILVEIRA, Renata Cristina. Frequency of change of chlorhexidine-impregnated gel dressings for central venous catheters in critically ill patients. **Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2017.
- CRESPO, Jeiel Carlos Lamônica et al. Incidence of medical adhesive-related skin injuries and associated factors after pediatric congenital heart surgery: a prospective cohort study. **Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing**, v. 49, n. 2, p. 137-142, 2022.
- CUNHA, Gilmara Holanda da et al. Knowledge, Attitude and Practice survey on healthy lifestyle in people with HIV. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2022.
- DE FARIA, Maíla Fidalgo et al. Prevention of medical adhesive-related skin injury during patient care: a scoping review. **International Journal of Nursing Studies Advances**, v. 4, p. 100078, 2022.
- DUARTE, Ana; FERREIRA, Luis; CUNHA, Madalena. Nursing care in the prevention of medical adhesive-related skin injuries. **Millenium**, v. 2, n. 9, p. 101-112, 2021.
- FARIA, Maíla Fidalgo de et al. Ocorrência de lesões de pele e mucosa associadas a dispositivos médicos em recém-nascidos. 2018.
- FUMAROLA, Sian et al. Overlooked and underestimated: medical adhesive-related skin injuries. **Journal of wound care**, v. 29, n. Sup3c, p. S1-S24, 2020.
- KIM, Jeounghee; SHIN, Yongsoon. Medical adhesive-related skin injury associated with surgical wound dressing among spinal surgery patients: a cross-sectional study.

International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 17, p. 9150, 2021.

LEBLANC, K. et al. Best practice recommendations for prevention and management of periwound skin complications. **Wounds Int**, 2021.

LEBLANC, Kimberly et al. The art of dressing selection: a consensus statement on skin tears and best practice. **Advances in skin & wound care**, v. 29, n. 1, p. 32-46, 2016.

MCNICHOL, Laurie et al. Medical adhesives and patient safety: state of the science: consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. **Orthopaedic Nursing**, v. 32, n. 5, p. 267-281, 2013.

OLIVEIRA ELS; Thum M; Silva PSC; Nogueira PC; Santos VLCG. Adaptação cultural e validade de conteúdo do instrumento de classificação Medical Adhesive-Related Skin Injury para o português do Brasil. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2023; 21:e1412. https://doi.org/10.30886/estima.v21.1412_PT.

PIRES-JÚNIOR, José Ferreira et al. Medical adhesive-related skin injury in cancer patients: A prospective cohort study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3500, 2021.

RABELO, Ariana Luiza et al. Medical adhesive-related skin injury in adult intensive care unit: scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

SANTOS, André Soares et al. Silicone tape versus micropore tape to prevent medical adhesive-related skin injuries: systematic review and meta-analysis. 2019.

YATES, Stephanie et al. Embracing the concept, defining the practice, and changing the outcome. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 44, n. 1, p. 13-17, 2017.

WU, Longyan et al. Nurses' knowledge, attitude and behaviour on medical adhesive related skin injury in neonatal department: A survey. **Nursing Open**, 2023.